

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 2019.

Ofício JG nº. 03/2019

Ref.: Denúncia sobre execuções sumárias cometidas por *snippers* na Favela de Manguinhos (BR)

Senhora Comissionada Antonia Urrejola
Relatora para o Brasil da Comissão Interamericana de Direitos Humanos

Senhora Comissionada Margarette May Macaulay
Relatora sobre os Direitos das Pessoas Afro descendentes e contra a Discriminação Racial

Senhor Paulo Abrão Secretário
Executivo da Comissão Interamericana de Direitos Humanos

Prezadas Senhoras Reladoras e Senhor Secretário,

A **JUSTIÇA GLOBAL** vem, por meio deste informe, apresentar uma atualização das violações de direitos humanos cometidas pelo Estado brasileiro contra a população pobre e negra, moradora das favelas e periferias, demonstrando que persistem e agravam-se as práticas de execuções sumárias, arbitrárias ou extrajudiciais.

CONTEXTO

O uso da força por agentes do estado durante o exercício da sua função ou, mais especificamente, o uso excessivo da força letal por parte dos policiais constitui um sério problema no estado do Rio de Janeiro. Em 2018, foram registradas 1.532 mortes decorrentes de intervenções policiais. Ou seja, a cada dia, pelo menos 4 pessoas são assassinadas por policiais no Rio de Janeiro.

O atual governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, assumiu o cargo em 01 de janeiro de 2019. Encampando uma agenda de ataque aos direitos humanos, Witzel tem defendido abertamente o “abate de criminosos” por atiradores de elite das polícias civil

e militar¹, entendida como uma espécie de autorização tácita de execução de pessoas que, em tese, seriam qualificadas como “bandidos”.

Mortes em circunstâncias suspeitas aconteceram recentemente na favela de Manguinhos, localizada na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro. No último mês de Janeiro, duas pessoas foram executadas em um intervalo de quatro dias e testemunhas afirmam que os tiros foram disparados por atiradores de dentro da Cidade da Polícia - um enorme complexo da Polícia Civil, vizinho à favela de Manguinhos, no qual funcionam diversas delegacias especializadas.

Relato dos casos:

No dia 25 de janeiro, por volta das 18h40, Kelly dos Santos e sua mãe receberam a notícia de que seu irmão Carlos Eduardo dos Santos Lontra, de 27 anos, foi baleado, na localidade da Coreia, em Manguinhos, uma área de grande circulação de pessoas. Carlos Eduardo chegou a ser encaminhado para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA Manguinhos), mas não resistiu aos ferimentos. O tiro atingiu seu abdômen. De acordo com os moradores locais, a bala partiu de uma torre de dentro Cidade da Polícia. Carlos Eduardo atravessava de moto a “rampinha” - lugar por onde passam tubulações de água e esgoto - quando foi alvejado.

[Carlos Eduardo] *veio de moto derrapando aqui nas pedras* [no local há algumas casas em obras e material de construção pelas ruas]. *Eu corri perguntando o que aconteceu, ele caiu e quando a gente olhou já tava ‘tudo saindo’* [sinaliza e diz a palavra “tripas”].

(Relato de uma moradora, 04/01/19)

Destaque-se que, de acordo com os relatos da família, esta não é sua primeira experiência de perda traumática: um dos tios de Carlos Eduardo foi assassinado por policiais em um dos episódios das Chacinas da Nova Brasília que recentemente gerou uma condenação ao Brasil na Corte Interamericana de Direitos Humanos².

¹<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2018/11/01/a-policia-vai-mirar-na-cabecinha-e-fogo-afirma-wilson-witzel.htm>

²Brasil é condenado em Corte da OEA por chacinas na favela Nova Brasília
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-05/estado-brasileiro-e-condenado-na-corte-idh-por-chacinas-na-favela>

No dia 29 de janeiro, outro caso aterrorizou Manguinhos. Rômulo de Oliveira da Silva, de 37 anos, foi alvejado quando passava de moto pelo mesmo local e horário que Carlos Eduardo³. O rapaz chegou a ser avisado que “estavam dando tiro da torre” (sic), mas quando tentou desviar foi baleado no peito, morrendo pouco tempo depois⁴.

Os moradores de Manguinhos afirmam que Carlos Eduardo e Rômulo não são os primeiros casos de mortes naquela localidade nas mesmas circunstâncias. Já seriam seis casos, contudo não foi possível localizar informações detalhadas sobre as outras vítimas. Um jornalista teve acesso à ata de reunião do Conselho Comunitário de Segurança da região ocorrida em setembro de 2018, na qual um representante da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - autarquia federal localizada no mesmo bairro de Manguinhos - manifestava preocupação em relação a pessoas sendo alvejadas por tiros disparados da Cidade da Polícia⁵.

Manguinhos é composta por uma população majoritariamente negra e tem em seu histórico uma gama de violações de direitos que se estendem desde a brutalidade policial até a falta de coleta de lixo. A torre a qual os moradores se referem fica localizada próxima ao muro na Avenida dos Democráticos, rua que dá acesso a várias entradas para a favela de Manguinhos. A distância entre a torre e o local onde as vítimas foram alvejadas é de aproximadamente 250 metros. De acordo com o Jornal O Globo, os candidatos ao posto de atirador de elite no Rio de Janeiro utilizam, em treinamento, o fuzil modelo AR10⁶. Esta arma tem um alcance preciso, ou seja, efetivo para o “abate” ao qual se refere o governador Wilson Witzel, de 630 metros⁷.

No dia 12 de fevereiro, dias após a oitiva de familiares de vítimas ao Ministério Público (MP), foi realizada uma perícia inicial pelo Grupo de Atuação Especializada em Segurança Pública (GAESP), do próprio MP, em conjunto com a Delegacia de Homicídios da Polícia Civil, na torre de onde teriam sido disparados os tiros que

3 De acordo com testemunhas, cerca de 10 minutos antes outro jovem foi baleado. O rapaz foi socorrido e passa bem.

4 Parentes afirmam que morto em Manguinhos foi baleado por sniper da polícia civil. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/parentes-afirmam-que-morto-em-manguinhos-foi-baleado-por-sniper-da-policia-civil-23414399.html> .

5 Fiocruz denunciou tiros da Cidade da Polícia em direção a Manguinhos em 2018. <https://extra.globo.com/casos-de-policia/fiocruz-denunciou-tiros-da-cidade-da-policia-em-direcao-manguinhos-em-2018-rv1-1-23450829.html>

6 Atirador usado em casos extremos tem que acertar 100% dos disparos. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/atirador-usado-em-casos-extremos-tem-que-acertar-100-dos-disparos-23203366>.

7 ArmaLite AR10. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/ArmaLite_AR-10.

vitimaram Carlos Eduardo e Rômulo. No prédio foram encontradas seteiras, que seriam buracos feitos nas paredes para sustentar canos de armas⁸.

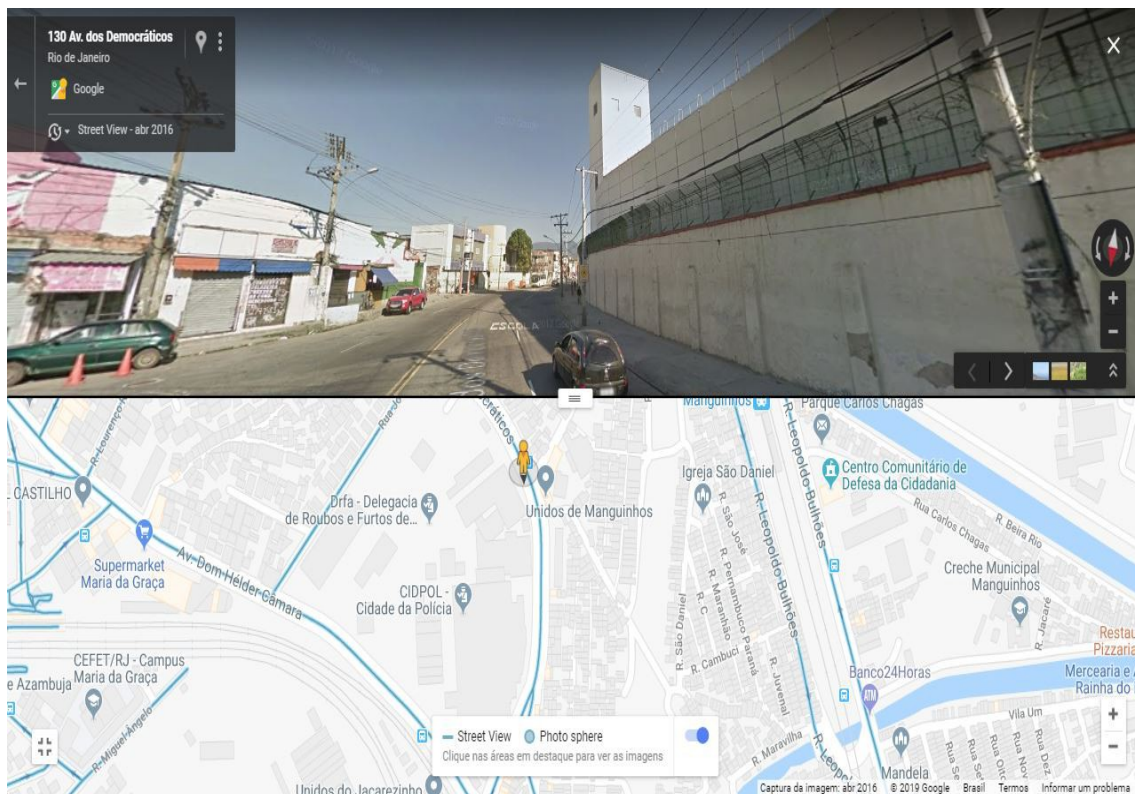
Nas imagens abaixo é possível ter uma dimensão do campo de visão da torre, de fora e de dentro da comunidade.



Captura de tela 1: da plataforma *on line Google Maps* - medição de distância aproximada entre a torre e local das mortes, que é de aproximadamente 250m.

8 Polícia descobre seteiras viradas para favela em torre da Cidade da Polícia.

<https://extra.globo.com/casos-de-policia/pericia-descobre-seteiras-iradas-para-favela-em-torre-na-cidade-da-policia-23445788.html>



Captura de tela 2: da plataforma *on line* Google Maps - imagem do mapa local e da torre.



Fotografia realizada sem *zoom* a partir do local onde os moradores afirmam que as vítimas são alvejadas. Ao fundo a torre. Foto: Monique Cruz - Justiça Global.



Recorte da fotografia do local com destaque para a torre de onde os moradores afirmam ter partido os tiros que mataram Carlos Eduardo, Rômulo e que feriam mais um rapaz.

Há uma grande preocupação em relação à segurança dos moradores da comunidade de Manguinhos, e os fatos relatados demonstram uma tendência ao uso de atiradores de elite, conforme promessa feita pelo atual governador. Tais práticas vêm acompanhadas por discursos de ataque deliberado aos direitos humanos, partilhados por outros governantes eleitos no último pleito, tanto no Estado do Rio de Janeiro quanto em diversas partes do país. Este cenário acende o alerta para o agravamento de violações de direitos que já são historicamente verificáveis nas periferias e favelas das cidades brasileiras.

Neste contexto, a atuação de organismos internacionais torna-se ainda mais urgente e necessária, como um meio de evitar que a política de segurança pública brasileira avance ainda mais em seus históricos padrões racistas e violadores de direitos. O discurso do governador do Estado, que confere uma autorização tácita de execução aos agentes de estado, diminui ainda mais as possibilidades de responsabilização dos policiais envolvidos em assassinatos nas favelas do Rio de Janeiro. A responsabilização desses agentes também é estruturalmente dificultada devido ao enquadramento institucional do órgão pericial - o Instituto Médico Legal - como uma agência da Polícia Civil, o que compromete a independência da perícia técnica.

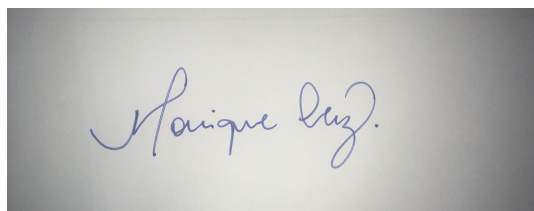
É com base nos casos relatados e no contexto político que os cerca que gentilmente solicitamos a esta Relatoria que se manifeste sobre:

1. O elevado número de mortes decorrentes de intervenção policial no Rio de Janeiro.
2. A necessidade de que estes assassinatos sejam submetidos a rigorosa e célere investigação, de forma a apurar corretamente a conduta dos agentes de estado envolvidos
3. A necessidade de que, em todos os casos, haja uma perícia técnica que atue de forma independente dos órgãos policiais.

Atenciosamente,



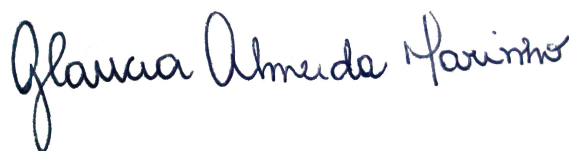
Sandra Carvalho



Monique Cruz



Daniela Fichino



Glauca Marinho